

SECRETARIO DA REDACÇÃO: AUGUSTO C. DE SOUSA  
ADMINISTRADOR-EDITOR: MANUEL PETRONILA  
DIRECTOR MUSICAL: CARLOS ABRANTES

Publicação semanal literaria e illustrada  
Propriedade e direcção de JORGE GONÇALVES

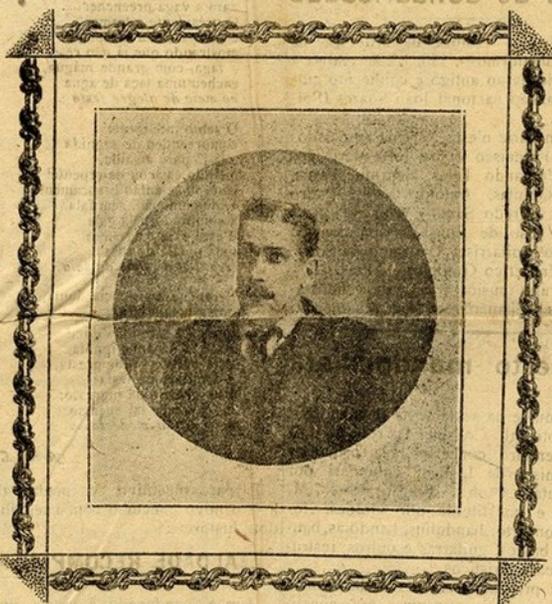
Redacção e administração — Rua do Arco  
a Jesus, n.º 31-1.º  
Composição e impressão — Sociedade Nacional  
de Typografia, Rua do Seculo, 43

NÃO SE RESTITUEM OS ORIGINAES	CONTINENTE	ASSINATURAS (Pagamento adiantado)
	BRASIL	Série de 10 numeros sem edição musical com 200 rs. Avulso 2 centavos (20 réis) Série de 10 numeros sem edição musical com 1800



**CHEGAM-NOS** todos os dias novas ade-  
sões acompanhadas de entusiasticas  
palavras de incitamento para levarmos a  
bom fim o alvitre altruista, instrutivo e re-  
creativo exposto nas colunas do nosso seman-  
ario por Um verdadeiro amigo do Fado.  
Que não nos escusamos a tal empre-  
timento, já de todos os que nos leem conhe-  
cido, visto que logo de principio acolhemos  
a ideia com entusiasmo, dando-lhe a nos-  
sa mais completa aprovação. Necessario se  
torna, porém, que em torno de nós se con-  
greguem esforços e boas vontades que nos  
ajudem, moral e materialmente, a levar a  
cabó tão árdua empresa que só conseguirá  
vingar se todos os amigos da lusitana trova  
e, implicitamente, do nosso semanario,  
quizerem prestar-nos o seu auxilio.

Vasto pôde ser o programa a realizar  
dentro d'essa agremiação, grandiosos podem  
ser os seus fins e importantissimas as suas  
regalias. E' assinto que, com o tempo se es-  
tudará, certos, como estamos, de que o gene-  
roso auxilio d' uns, a intelligencia e boa von-  
tade de outros muito contribuirão para con-  
verter em realidade o alvitre que se nos offe-  
reça util e necessario.



## João Soares (Peixinho)

**E'** um dos mais velhos e distintos cultores da Canção Nacional e  
um dos que mais apaixonada e entranhadamente amam essa  
tão sublime trova lusitana.

Companheiro dilecto do inolvidavel Manuel da Mota, de  
João Maria França, Ferreirinha e outros, João Soares, se, por um cruel  
designio da sorte, teve a desventura de ficar privado do uso da vista,  
tem ao menos, por supremo consolo o inefavel prazer de sentir o Es-  
tro, radiante e divino dom, a aquecer-lhe e iluminar-lhe a alma, simples  
e pura como a alma das crianças, brihante e sensitiva como as petalas  
das flores.

A sua obra, tão vasta como correcta, acha-se espalhada por inume-  
ros jornaes, livros e outras publicações, e, ou cantando as desigualda-  
des sociaes, as paixões e os vicios ue assoberbam a raça humana  
ou as tristezas do seu miserando deino, ela nos revela todo o senti-  
mento, toda a grandeza do seu nobr coração, sentimento e grandeza  
tão inata nos poetas que a cegueira cadenou a viver na treva.

E, porque, hoje, a sua dedicação elo Fado vai ter justa consagra-  
ção em espectáculo publico, a *Canção de Portugal* não podia deixar de  
inserir, nas suas paginas, o retrato deio apreciado cultor da mais bela  
trova portugueza, associando-se, assim á homenagem que lhe prestam  
os seus amigos e admiradores.

**Aos srs. assinantes da provincia** todas as assinaturas correspon-  
dentes a série passada que terminou  
no 60, rogando-lhes a fineza de os  
assinantes da provincia que foram  
já enviados para o correio os reci-  
satisfazerem não só para nos não cau-  
sar anstornos como para nos evita-  
remos despezas com o correio.

### Regresso ao lar

O noiva, maguas, desterra-as  
Que eu volto n'uma anciedade  
Regresso de longes terras  
Exausto pela saudade.

Tu bem vês que venho morto  
Trago os olhos encovados  
Pois tenho vivido absorto  
A lembrar dias passados.

Tambem se vê em teu rosto  
Restos d'um pezar infindo  
E eu não quero um só desgosto  
A nublar teu rosto lindo.

Longe, ó noiva, a nostalgia  
Tu que és um anjo em bondade  
Sê hoje a deusa Alegria  
Pois foste a deusa Saudade.

S. Martinho do Porto.

*Cabral Junior.*

Os berços sem canções são berços que não  
tem mãe. A criança que não fala só entende  
que lhe cantam, o que se lhe diz por musica.  
— Guerra Junqueiro.



### Infelicidade

Na séde d'um afeto, na ancia d'um desejo,  
Divaga muita vez nossa alma sem valor;  
Aspira, mas a quê? se a sorte não tem pejo  
De roubar-lhe o que a todos concede — o amor...

Nas primicias do gozo a que ele dá enjeo  
Palpita o coração no peito com ardor...  
Mas um ser infeliz só penas de sobejo  
Alcança n'este mundo assim como um fa-  
vor!

Aquele que nasceu p'ra ver a derrocada  
Das suas ilusões, para encontrar o Nada...  
Operou-se em sua alma outro transformação...

Podia ser um bom; não passa d'um proscrito;  
Acusa por sofrer!... é esse o seu delicto...  
Mas para a Sociedade é réu de alta traição!

*Margarida de Padua Leal.*

### Fado das ilusões

(As Jovens leitoras.)

Esta manhã, — o sol entreabria-se lenta-  
mente, qual magestosa fiór de luz! —  
quando assomei ao balcão da modesta ca-  
sita em que habito e olhei o meu peque-  
nito jardim, fiquei surprehendida!

Duas das suas ruastias, bordejadas por  
uns floridos arbustos, desapareciam sob  
uma finissima alcatifa branca, e assim  
brandamente atapetadas pareciam esperar  
sêr pisadas pelos sapatinhos de setim  
de uma noiva moça e feliz!

D'onde surgiria aquela avalanche de  
"confeti" branco? Seriam as flores que,  
vivificadas pelo sereno, teriam tido, logo  
ao alvorecer, a excentrica idéa de com-  
bater contra as ultimas estrelas, aliando-  
se ás avesitas despertadas pelo roseo ful-  
gor da aurora? Sendo assim, tudo se re-  
sumia em alva metralha trocada profusa-  
mente, balas graciosas de não menos gen-  
tis, folgueados!

Teriam as feiticeiras bailado ao luar,  
embaladas no ritmo suave das ondas  
do mar amoroso, marulhando tão proximo?  
E então seriam pedacitos d'arminho,  
caídos dos seus mantos exóticos, o que eu  
contemplava curioso! Ou a Caridade,  
adejando as suas azas maternais por estes  
lados, teria inadvertidamente derramado  
alguma grande taça de leite morno, agora  
coagulado sobre a terra?

Tambem poderia ser que ali viesse es-  
camar os seus peixes de neve, uma das  
fadas moradoras nos concavos das rochas,  
belas e de cabeleiras luminosas! Pois  
d'onde proviriam os milhares de lamina-  
sinhas cor de jaspé, que se acumulavam  
nos dois carreiros, dando-me a sensação  
de uns riachositos gelados?

Dei-me a examinar as plantas, e as mi-

## CANTARES

## Desalento

A vida passa a correr,  
muita gente assim o diz;  
só eu prefiro morrer  
do que ser tão infeliz.

P'ra viver sempre iludido  
não vale a pena a meu ver;  
p'ra ser no mundo esquecida,  
eu antes quero morrer.

P'ra que serve a existência  
de quem vive amargurado,  
em constante penitência  
como qualquer condenado?

Não conheço a alegria,  
esse constante bem-estar;  
tanto a desejar  
pouco passo a vida a chorar.

Tudo que é triste no mundo  
estou farto de conhecer  
meu desgosto é profundo  
isto assim não é viver.

Olleber.

## Quadras

Os teus olhos negros, negros,  
são muito fascinadores;  
é por causa dos teus olhos  
que tu tens aos três amores...

Maria não tenhas pena  
nem chlores d'essa maneira  
lá por teres cor morena  
já não és tu a primeira.

Tu bem sabes que a morena  
é sempre a mais preferida  
pois a de cor da açucena  
nunca por nós é tão q'rida.

Meu coração anda triste  
nunca alegria senti,  
eu bem sei porque ele sofre  
foi o amor que o traiu!

O primeiro amor que tive  
logo, logo me enganou;  
já não quero mais amores  
porque o primeiro bastou...

Manteigas.

Só.

## Festa de solidariedade

É hoje, ás 4 horas da tarde, que na rua do Bemfornoso, 150, 1.º, se realisa a festa dedicada ao antigo e conhecido cultor da canção nacional João Soares (Peixinho).

Tomam parte n'esta festa os apreciados cultores Francisco Viana, João Maria dos Anjos, Fernando Teles, Henrique Viana, Miguel Quintas, Antonio Lado, Pedro Mourão, Alfredo Santos, Vitorino Luiz e Joaquim José de Sousa, assim como o aplaudido guitarrista Georgino de Sousa e viola Frederico Guilherme Alves.

Um grupo musical prestou-se generosamente a abrigar esta festa reconhecida.

## Concerto mandolinista

Realizou-se na sexta sexta feira, no Cinema Colossal, Coliseu da rua da Palma, o terceiro concerto pela orquestra mandolinista de Lisboa, composta por 50 executantes sob a direção do sr. M. Teixeira e constituída por violões, violas de concerto, guitarras, bandolas, bandoletas, banjos, guitarras e outros instrumentos característicos.

O seu programa, elaborado de forma a contentar os mais exigentes, era constituído por canções portuguesas e fados, cuja excepção nos deixou maravilhosos, fazendo-se também ouvir o apreciado guitarrista sr. Reinaldo Varela, que cantou diversos fados com o *savoir dire* que todos lhe conhecem.

O proximo concerto deve realizar-se na terça feira e n'ele tomará parte, ao que nos consta, o eximio cantador da canção nacional João Maria dos Anjos, o que certamente será motivo de grande concorrência áquela casa de espctáculos.

## A nossa nova publicação musical

Foi muito bem recebida pelo publico que a solicitou a nossa primeira publicação musical—*Valsa Lizette*—original do illustre capitão chefe da banda de infantaria 2, sr. Guerreiro Alves.

Animados por esse belo acolhimento, continuaremos a fazer mensalmente, m separado, e independentemente das musicas que publicamos todas as semanas, na nova edição musical com o fim de ir quecer os arquivos dos srs. assinantede Lisboa e provincia que solicitem as suas assinaturas com essas edicoes.

Rogamos a todas as pessoas que se quejarem receber estas musicas a fine de nol-o indicarem, visto que fazemos a s tiragem em harmonia com os pedidositos a fim de não desperdicarmos papelito preço é elevadissimo.

G. C. L.

Açores, 1917.

Malvia Dória.

## A vida

## MOTE

A vida, triste ilusão,  
Sonho belo e sedutor;  
Que tristeza quem passar  
A vida sem um amor.

## I

Quem pensar bem n'esta vida  
Interroge o coração,  
Resta a esperança, já sumida  
A vida, triste ilusão.

## II

Mas feliz de quem passar  
A vida cheia de amor,  
Não sabendo o que é chorar  
Sonho belo e sedutor.

## III

Tendo amor e sendo amada  
Que ventura sem pesar,  
Mas d'ilusão desfolhada  
Que tristeza quem passar.

## IV

Um sonho nos acalenta  
Sendo o nosso protetor,  
Mas que medonha tormenta  
A vida, sem um amor.

Publicam-se todos os originaes que nos sejam enviados da provincia desde que sejam escritos em harmonia com a indole do nosso jornal e que noticiem festas populares ou particulares onde se salientem as canções portuguezas.

## Assuntos para o Fado

## Cosmorama

## CURIOSIDADES, SENTENÇAS, ANEDOTAS E EXCERTOS DA HISTORIA

Dando por findo o primeiro concurso mensal que abrimos n'esta secção, accusamos a recepção de cinco trovadas, das quaes foi classificada pelo jurí a que publicamos a seguir, pedindo ao seu autor, o sr. Arthur Lopes, a fineza de se dirigir a esta redacção na proxima segunda-feira a fim de receber o premio que lhe pertence e que é, como dissémos, um estojo com uma caneta de prata.

## ONDE CABEM NOVE...

## MOTE

Um professor dos mais sabios,  
no meio de alegre festa,  
levantou do chão da sala  
uma pétala modesta.

## GLOSAS

N'uma extranha academia,  
onde ninguém murmurava,  
grande silencio reinava,  
porque a lei o prescrevia.  
No entanto havia alegria  
entre os doutos de alfarrábios,  
mas... sae de todos os labios  
um grito de admiração!  
—Entrará pelo salão  
um professor dos mais sabios!

Sabendo um logar haver  
n'esse gremio extravagante,  
o sabio entra confiante  
para a vaga preencher...  
O presidente a tremor  
com apparencia funesta,  
mostrando que já não resta  
a vaga, com grande máguia,  
encheu uma taça de agua  
no meio de alegre festa...

O sabio intelligente  
compreendeu de seguida  
e ia já para a saída,  
quando estacou de repente!  
Curvou-se então bruscamente  
e, de comção, sem fala,  
assombrado pela gala  
d'essa casa magestosa  
uma pétala de rosa  
levantou do chão da sala.

Perante a assistencia douta  
e leu com tanta elegancia  
que nem caiu uma gota!  
Ante tal façanha ignota,  
uma ovacção se lhe presta,  
é admitido na festa  
e no gremio d'ingresso;  
foi causa de tal successo  
uma pétala modesta...

Arthur Lopes.

E, para incentivo aos poetas, abrimos hoje o novo concurso com a seguinte anedota historica:

## LEALDADE RECOMPENSADA

Dam o, condenado á morte, impetrou ir primeiro a sua casa para dispor algumas cousas, deixando em refens, no carcee, o seu grande amigo Pittias, que a isso se ofereceu, debaixo da mesma pena com effeito. Damão voltou fielmente ao fim do tempo prometido. Vendo tão rara e verdadeira amizade el-rei Dionisio, o mais velho, disse-lhes: «Eu perdoo o crime se me admitem tambem por vosso amigo.» Todos tres obraram generosamente: Pittias sujeitando-se ao perigo de morte pelas conveniencias de Damão; Damão entregando a vida para livral-o d'esse mesmo perigo e Dionisio perdoando o crime d'um a troco da amizade dos dois.

Gil Vaz.

Como no concurso antecedente, é este o tema para os poetas e amadores de Lisboa e provincia fazerem as suas produções em mote e quatro decimas, as quaes devem ser-nos enviadas até ao dia 28 do corrente a fim de serem apreciadas pelo jurí e conferido o premio ao autor da primeira classificada.

## Regalias aos nossos assinantes

Recomendamos aos nossos assinantes a *Perfumaria Flor de Liz* na rua Nova do Almada, 65 e 67 e a *Urivesaria Monteiro & Fonseca*, na travessa de S. Domingos, 68, 70 e 72, cujos proprietarios fazem, a nosso pedido, um desconto de 5%, a todos os assinantes d'este semanario, de Lisboa e provincia que, no ato de pagamento das suas compras, apresentem o seu recibo de assinatura.

Chamamos, pois, a attenção dos nossos assinantes para os respectivos anuncios que publicamos.

## A traços rapidos

## PERFIS

## VI

É um dos guitarristas mais notaveis  
Que o luso Fado em seus naves regista;  
Não ha melancolia que resista  
Ao som dos seus acordes impecaveis.

Os trechos mais dificeis, intrincaveis,  
Dedilha-os facilmente o sabio artista  
Com uma perfeição que põe á vista  
Requintes de talento unequalaveis.

E festa que o contenha em seu programa,  
É certo que resulta primorosa  
Em tudo quanto inspira eterna fama.

Bemdiha essa existencia preciosa  
Que faz do nosso culto erguer a chama  
E seiva, cor, perfume imprime á rosa!

## Branco e Negro.

NOTA—O perfil inserto no ultimo numero é de João Maria França.

A primeira pessoa que se nos dirigiu dando o nome certo do perfilado no nosso ultimo numero foi o sr. Americo de Abreu, a quem pedimos a fineza de nos enviar a sua fotografia para ser publicada oportunamente.



P. M. (Evora)—Agradecemos muito reconhecidos o interesse que toma pelo nosso semanario e concordamos absolutamente com o que nos diz com respeito á agencia.

Querera o nosso amigo fazer-nos a fineza de nos mandar uma lista dos nomes a quem o possamos enviar e que calcule que o receberão bem? Era fineza que nunca esqueceriamos. Era favor tambem dizer-nos o seu nome, pois de-sejariamos escrever-lhe para trocarmos impressões ainda a esse respeito.

Maria Luiza Rocha Macedo Andrade da Praga de v. ex.ª, hoje publicada, sofreu uma pequena modificação, que em nada lhe alterou o gosto. A parte teorica ficou intacta e só não ir ocupar um espaço que nos prejudicaria. Rogamos, pois, a quem a fineza de continuar a enviar-nos os seus originaes, porque o que publicamos, revela um fino gosto e um profundo conhecimento.

Henrique Santos (Covilha)—Publicaremos o que nos manda a respeito das provincias portuguezas. A canção patriótica ficará para quando voltar da França o corpo expedicionario. Não achamos que temos razao?

José Martinho de Carvalho (Leiria)—O que nos mandou é muito para um... jornal só. Não poderia reduzir o pensamento a oito versos, o maximo? É que, como diabos, o amigo é egoista; quer o espaço só para si! Sempre são 21 quadras, reparou bem?

Vitor Gomes—Porque julgamos fazer-lhe o tal grande favor não o levamos ao Marco postal, e a razão é simples: É porque sendo nossa intenção publica-la, tinha que passar pela feira. Não lhe tocariamos se, a par de umas pequenas coisas, não viessem duas vezes repetidas, o que, deve concordar, é um grande defeito. E, como disse, passando pela feira, não acho razoavel dizer coisas no Marco quando a produção é aproveitavel.

Agora, porém, já sabemos com quem lidamos. É burro que não conhece o dono...

L. F. Ponca de Leão—Recebemos o contos da Carochinha que nos enviou. Não bmos para eles secção especial; todavia vamos aqui-val-os para quando o nosso semanario auziliar de formato e de secções. É bom, porém, que saiba que essas historias de moiros e badas acabaram com a monarchia. Agora, com a Republica, ha moiros, mas n'a... costa e ha fados na secção competente. Como vê, é tudo macho...

## "O Alemtejo"

Recebemos e agradecemos o numero specimen de um jornal com este titulo, que traz um belo aspecto, variadas secções e se apresenta muito bem redigido.

A redacção d'este *Diario Regionalista Independente*, deixando tornar conhecidos de todos os alemtejanos, os fins que se propõe atingir—no proposito do engrandecimento e defesa d'esta provincia—espera que todos os que se interessam pela Causa Alemtejana lhes enviem os seus endereços a fim de lhes ser remetido e numero specimen do referido jornal e bem assim as bases em que se vaee fundar a nova *Empresa Alemtejana de Publicidade*, que o ha de editar. Dirigir pedidos á sede provisoria da *Empresa*, rua da Republica, 5, Evora.

# Os teus olhos (FADO)



Musica de  
**MARIA LUIZA DA ROCHA  
MACEDO D'ANDRADE**

Letra de **A. GARRET**

Por teus olhos negros, negros } bis  
Trago negro o coração, }  
De tanto pedir-lhe amor }  
e eles dizerem que não. } bis

E mais não quero outros olhos, } bis  
negros, negros como são }  
Que os verdes dão muita esp'rança, }  
mas fiár-me n'elles não. } bis

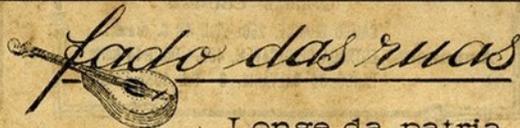
Só negros, negros os quero, } bis  
Que em lhe chegando a paixão, }  
Se um dia disserem sim }  
nunca mais dizem que não. } bis

# Gaiola dos cães

Vemo-nos forçados a inaugurar uma secção com este título visto que ha creaturas que, sem consideração pelo esforço que vimos fazendo atravez da crise que assoberba as empresas jornalisticas, e mórmente a nossa que vive exclusivamente do favor do publico, recebem o nosso jor-

nal durante mezes, sem o devolverem e sem pagarem os recibos que lhes são apresentados pelo correio ou pelo nosso cobrador.

Para que os nossos colegas os fiquem conhecendo e se precavemham contra expoliações eguaes, vamos, finda a nossa cobrança, começar a publicar-lhes os nomes e moradas o que, decerto, eles nos agradecerão.



## Longe da patria

(A bordo do «Araguaya» em setembro de 1909).

### MOTE

Oh! como ficam distantes  
praías de brancas areias,  
sobre os montes verdejantes  
as lusitanas aldeias.

### GLOSAS

O' patria distante e linda,  
ó meu q'rido Portugal,  
ó minha terra natal  
como te quero e amo ainda!  
Acaso a saudade finda  
quando, a todos os instantes,  
me lembram as soluçantes  
palavras de despedida;  
amigos e a patria q'rida  
oh! como ficam distantes.

Já não vejo esses trigacs  
matisados de papoulas,  
nem ouço contar as rolas  
na ramagem dos pinhaes.  
Quem pode esquecer jámais,  
em noites de luas cheias,  
as extranhas melopeias  
que se escuta á beira-mar,  
quando a onda vem beijar  
praías de brancas areias.

Mas, ávisto altas palmeiras,  
e por bombordo uma praiá;  
a prôa do «Araguaya»  
corta as aguas brasileiras.  
Adeus serras altaneiras  
e regatos murmurantes,  
adeus dias radiantes,  
da infancia que vou lembrando,  
co'amigos rindo e saltando  
sobre os montes verdejantes.

E o teu arco! E teus penedos!  
O' encantadora Adraga...  
a enorme e altiva yaga  
se espedaça em teus rochedos.  
E as vinhas e os arvoredos  
onde rouxinol gorgeias,  
e tu, ó Cintra, que ateias  
em mim tamanha saudade,  
por isso esquecer quem ha de  
as lusitanas aldeias.

Almoçagem.

Alexandre José Mateus.

## Um espetáculo sensacional

(Ao director da «Canção de Portugal»,  
Jorge Gonçalves).

### MOTE

No grande palco da vida,  
após o ensaio geral,  
representar-se-ha um dia  
a «Justiça Social».

### GLOSAS

Um teatro, meus senhores,  
é o mundo, nada mais,  
porque todos os mortaes  
são os verdadeiros actores.  
Os grandes exploradores,  
de caridade fingida,  
negando pão e guarida  
aos pobres, seus semelhantes,  
são puros comediantes  
no grande palco da vida.

Os pobres tão explorados,  
em face da malvadez,  
ensaíam por sua vez  
a vingança aos potentados.  
Depois de bem ensaiados,  
o que é justo e racional,  
a queda do capital,  
pela fórma mais serena,  
promete subir á cena  
após o ensaio geral.

Deve ser surpreendente  
em ver o capitalismo  
á frente do «Socialismo»  
vestido de peniente  
e curvar-se reverente  
com a sua hipocrisia,  
p'ra depôr a tirania  
da qual é o sustentáculo;  
este tão grande espetáculo  
representar-se-ha um dia.

E no ato em que o «Progresso»  
corrige o sacrilegio,  
a queda do privilegio  
deverá ter um successo.  
Este tão vasto processo  
terá que ser radical,  
porque a Paz Universal  
jámais poderá vingar,  
enquanto não triunfar  
a «Justiça Social».

João Soares (Peixinho).

## Uma festa memoravel

No restaurante Ferro de Engomar, em effice, realison-se no domingo uma festa de congratulação pelo restabelecimento de José da Silva Gomes, homenagem prestada por um grupo de amigos.

Para o brilhantismo d'esta festa, que deureu animadissima, e onde se accentuam as sympathias de que goza o homenadado entre os seus muitos amigos e caradas, concorreram o esmerado serviço meza d'esse acreditado restaurante e as liciosas trovas do fado, em que foram imios os distintos cultores da canção. Final João Black, Pedro Mourão, João da dos Anjos, Fortunato Coimbra, Ilião Gomes, Pedro dos Santos (Pecegueiro), Americo Ceia e Claudino Costa, os taes, exalçando as qualidades do homenadado em cantigas adequadas ao acto, conseguiram prender, até bastante tarde, dos os assistentes com o encanto das as vozes maviosas.

Ao nosso amigo José da Silva Gomes sejam os seu completo restabelecimento e felicitamol-o pela grandiosa e recida festa que os seus amigos lhe decaram.

**Tatá & Rodrigues, L<sup>da</sup>**  
Retozellos  
53, Rua Garrett, 55 - LISBOA  
Completo sortido d'artigos  
de retrozarria e novidades  
TELEPHONE N.º 1175

**TURCO**  
- DO -  
**CALHARIZ**  
Alfaiataria  
- DE -  
Miguel José Pereira  
Atualmente:  
Exposição das  
novidades sensacionaes para verão.  
5, L. do Calhariz, 6  
LISBOA

-Folhetim de «A CANÇÃO DE PORTUGAL»

## VELLOSO DA COSTA

# O Pé Leve

### Desordem na «tasca»

-Nada;—contesta ella com um sorriso te, limpando os beicos ao guardanapo um sujeito que, ha mezes, andava fuo da barrela.

-Sinto hoje uma *aquella* cá no interior, e me vae succeder *obra*, e *obra* grande, *adita*. O *Pé leve* anda-me a fugir ao ago mas, se o *losco* a geito, tem que fur por alg' m tempo.

-Não sei para que te mettes em *zaras* com ele. Depois que ele armou em *ca* nunca mais falou p'ra mim. Disse: *a* Estrádes que ele tem uma *gafa* que *mojista* e que hoje está á *trela* d'um *ceeiro* muito rico.

-Assim *ard*. Mas para que anda ele dar cá p'los sifios?

Palavras não eram ditas, assoma á porta um rapaz dos seus vintes e tal annos, bem posto, de chapéo de feltro de aba direita, tendo um bello cordão a emoldurar-lhe o peito, e, pendente ao centro, uma moeda de D. João V, em belo e reluzente ouro. Era o tipo, genuinamente característico, do *rufia* endinheirado, a quem a natureza dera um rosto sympathico e insinuante, olhar scintillante e vivo, labios sensuaes, a que um bem tratado mas pequeno bigode dava um grande realce, o *enfant gaté* das Severas de todo o bairro de Alfama á Mouraria, emfim.

A sua aparição á porta foi a da cabeça de Meduza, para o nosso homem dos carapaus, com mólho de escabeche e para sua companheira.

O intruso, depois de inspecionar, n'um olhar rapido, todo o interior da baiuca, e lobrigando, no seu canto, o ditoso par, entrou e pediu um *pirolito*. Servido rapidamente pelo *garimpo* que estava ao balcão, e delicado como que era, ofereceu aos circunstantes, em especial ao casal, que, é claro, nem se dignou corresponder, agradecendo.

Depois de expotar o conteúdo da microscopica garrafa, o *Pé Leve*,—porque era elle, o recémchegado—dirigiu-se directa-

mente á mulher, brincando, ao mesmo tempo, com a garrafa e fazendo malabares com ella.

—Adeus, Anna. Fala á gente e guarda o teu dinheiro.

Um silencio de necropole pairava na casa, apenas interrompido pelo chiar do azeite na frigideira e pelo rumor da rua.

O companheiro da Anna olhou para o *Pé Leve* em ar de desafio e retorquiu-lhe: —Não fala ela mas falo eu!

E levantou-se em attitude provocadora, vindo proximo do *Pé Leve*. Este mediu o seu contendor dos pés á cabeça e voltou-lhe as costas em signal de desprezo.

O *rufia*, qual boi a quem a primeira ferragem faz doer o *morrillo*, sentindo-se humilhado pelo gesto do seu rival, passou-lhe á frente e agarrando, do balcão, uma garrafa, preparava-se para lhe dar com ella na cabeça.

Aqui é que foram ellas!... A Anna, correu a interpôr-se entre os dois homens, secundada pelo dono da casa e cosinheiro.

*Pé Leve* não esteve com meias medidas; mandou uma bofetada ao da boina, com tal gana, que elle foi-se abaixo das pernas, depois de ter arremessado a garrafa ao seu agressor.

O projectil de nova fórma em vez de atingir o alvo onde era dirigido, foi apanhar, pelo peito, um pobre diabo que estava saboreando uma *rôla* de pão.

Entretanto, o da boina levantára-se e envolvia-se em luta com o *Pé Leve*, sendo a casa pequena para ambos *riscarem*. Passados poucos instantes ninguem se entendia na *tasca*, envolvendo-se tudo em desordem; acudindo uns, atacando outros, defendendo-se ainda outros, vendo-se, passados momentos, o chão juncado de vidros de garrafas, de copos e de pratos.

O dono da locanda, não vendo maneira de acabar com tal espectáculo, saca do apito e vem para a porta pedir socorro, pelos gritos do pequeno artefacto de madeira.

O *Pé Leve*, apanhando um momento em que tudo estava entredito com a *festa*, passou o pé e encaminhou-se para a rua do Terreirinho, onde desapareceu, sem que algum supozesse ser elle o autor do tumulto.

Dando pela falta do principal autor do drama, o dono da casa começou, então, a gritar como um enermugem:

—Agarra!... Agarra!... Agarra!...

(Continúa.)

**COUTINHO & MARTINS**

Farinhas, sementes, cereais, legumes e mercearias

Escritório: CAMPO DAS CEBOLAS, 6

Telefones: 3396  
Gramas - COUMAR

Armazéns: CAMPO GRANDE, 250 - Tel. 40 C. Grande.  
ESTRADA DE SACAVEM, 486 - Tel. 1144 Norte.  
LARGO DO CALVÁRIO, 8 - Tel. 4087 Central.

**ESTANCIA DE MADEIRAS**

CARPINTARIA E MARCENARIA

**Botto Machado, Irmãos**  
GOUVEIA

Madeiras nacionais e estrangeiras  
CONSTRUÇÕES E RECONSTRUÇÕES  
Cal hidráulica, cimentos e gazolinas

Móveis em todos os estilos; ferragens, sapatos, oleados, espelhos, vidros, etc., etc.  
Serviço de mercadorias da estação de Gourela para a vila.

Brevemente, máquinas de serração, aplainar, furar e moldar.

**FABRICA PORTUGUEZA**

**ESCOVAS E PINCEIS**

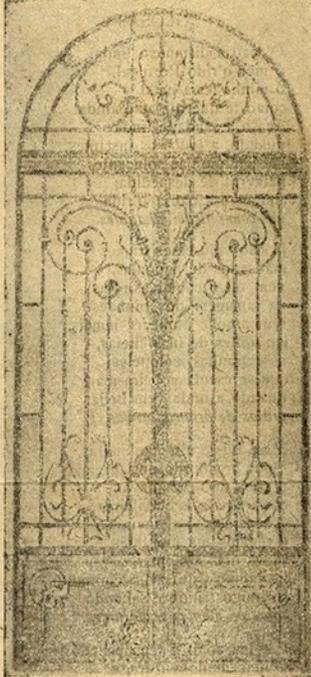
*Silva & Figueiredo*

Executa toda a qualidade de escovas por muito difícil que seja a sua execução.

Rua S. João da Praça, 71 - LISBOA

**SERRALHARIA ARTISTICA**

Vicente Joaquim Esteves



**TRABALHOS EM FERRO FORJADO**

Gradeamentos, portões, marquizes, etc. - Vigamentos e coberturas metálicas. - Secções de cofres à prova de fogo e fogões (Sistema aperfeiçoado e garantido). - Portas onduladas, etc.

92 - Rua das Amoreiras - 92

LISBOA

Telefone 1412 Norte

Todos os trabalhos em ferro e metal das novas instalações dos Armazéns Grandela, na rua do Ouro, ficam executados n'esta casa.

**A Cêpa Nacional**

**CASA DE VINHOS**

DE GARAFAS E COTAS

**Marques de Souza & Paschoal**

VENDAS: Rua do Crucifixo, 128 a 132 - LISBOA

DEPOSITO - R. Fraternidade Operaria - Poço do Bispo

Vinho tinto de meza **BRANDO**, especialidade d'esta casa.  
Vinhos de pasto, branco e tinto. Vinhos de Collares e Bucellas.  
Abaçados e aguardentes.

DISTRIBUIÇÃO AOS DOMICILIOS

**AUGUSTO (Pivete)**

participa aos seus ex.mos freguezes e amigos que abriu uma casa de comidas e bebidas na

**RUA DO SALVADOR**

84

onde espera a sua visita. Ha sempre

**Bacalhau com grão**

e a cosinha é dirigida pela

**Tia Ana do Grão**

(DAS FEIRAS)

**Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria**

COM OFICINA ANEXA

**Monteiro & Fonseca**

Comp. e vende ouro a peso

Grande variedade em joias e objectos de ouro, prata e relógios proprios para brindes.

FABRICA-SE AO GOSTO DO FREQUEZ QUALQUER ENCOMENDA

Compra-se, por alto preço, ouro, prata e platina, assim como cautelas dos Monte-Pios. - Vendem-se cordões a peso e sem feito.

**VENDAS COM GARANTIA**

Fornecedores dos empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

Desconto de 5% aos assinantes d'este semanario - Lisboa - Telephone 3071

**PERFUMARIA F. LOPES DE LIS**



LISBOA

65, Rua Nova do Almada, 67

TELEFONE - CENTRAL 3695

**A maior casa da especialidade**

Sempre as ultimas novidades em perfumes, tanto em frascos como a peso. Salão de manucure e cabeleireira para senhoras.

A casa que possui maior e mais variado sortimento de utensilios para barbeiros. Desconto de 5% aos assinantes d'este semanario

**ANTIQA COLCHOARIA PRIOR**

Francisco Rodrigues Prior & C. (Filhos)

Completo sortimento de leitos de ferro, lavatorios; fogões, louças de ferro, estanho e esmalte,

banheiras, crinas, lãs, sumama, palha de milho e de centeio.

ENCARREGAM-SE DE TODO O TRABALHO PERTENCENTE A SUA INDUSTRIA.

PREÇOS RESUMIDOS

Sucursal: Rua dos Anjos, 215 Sede Social: Rua da Palma, 80 a 84

DEPOSITO E OFICINAS - Rua dos Anjos, 212-A

106, Rua dos Cavaleiros, 108

LISBOA

**Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria**

**J. PAIVA & A. FRAGA**

Telefone 3676

Vendas com garantia

Transações com seriedade

Todos devem comprar n'esta casa

4-6-8, RUA DA PALMA, 10 e 12

(JUNTO A CASA DAS CAIOLAS)